

FATORES DE RISCO À SAÚDE ENTRE UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO A PARTIR DE INSTITUIÇÃO DE SOROCABA/SP

Luiz Carlos de Barros Ramalho, Marcelo Conte.

NEPECE – UIRAPURU SUPERIOR – Sorocaba/SP – Brasil,. cb_ramalho@ibest.com.br

Atualmente, as condições de vida têm contribuído à diminuição dos níveis de atividade física (AF), bem como ao aumento do Índice de Massa Corporal (IMC) - importantes fatores de risco à saúde - em muitos segmentos populacionais. Especificamente, a manifestação desses agravos entre universitários, tem se configurado como objeto de estudo da Epidemiologia da AF. Nesse sentido, o objetivo dessa investigação foi quantificar os riscos diferenciais de IMC, segundo sexo, Nível de Atividade Física (NAF) e curso entre universitários. Em estudo transversal, entrevistaram-se 642 alunos de Instituição de Ensino Superior do interior paulista (Uirapuru Superior de Sorocaba-SP) de ambos os sexos (290 homens 26,21 \pm 7,23 anos e 352 mulheres 26,04 \pm 7,59 anos). Identificou-se o nível de atividade física (NAF) através do Questionário Internacional de AF e o IMC, através dos procedimentos habituais propostos pela Organização Mundial da Saúde. Como procedimento estatístico, empregou-se análise de contingência, considerando sexo, NAF e curso como exposição e IMC como efeito, obtendo Odds Ratio (OR) e Intervalos de Confiança (IC). Primeiramente destaca-se que os indivíduos que reportaram ser fisicamente inativos, apresentam risco de 1,45 de sobrepeso e obesidade quando comparado àqueles que possuem peso adequado ou abaixo do peso. Por outro lado, os homens possuem um risco de sobrepeso e obesidade 4,64 vezes maior quando comparados ao sexo feminino, contrariamente ao observado em outros estudos, os quais apontaram prevalência maior de obesidade entre as mulheres. Os alunos da Faculdade de Tecnologia (FT) apresentaram um risco de 1,30 vezes maior de sobrepeso e obesidade quando comparados aos da Educação Física (EF), realmente era de se esperar esse resultado, justamente pelo fato de as atividades curriculares dos discentes de EF envolverem maior solicitação de AF, bem como, estima-se que as condições de vida entre os matriculados em EF são diferentes dos indivíduos que cursam FT. Pode-se concluir que os fatores de risco para IMC elevado, entre esses universitários foram: sexo masculino, sedentarismo e discente da FT.